

Inscrição: 9272585 - Apresentação Oral

UMA PROPOSTA DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ÂMBITO DOS CUIDADOS UBÍQUOS

Autor: Oséias Daniel Soares Rodrigues

Coautor(es): Cristiano André da Costa

Orientador(es): Cristiano André da Costa

Instituição: Unisinos (PIBIC - Ensino Médio/ CNPq - Unisinos)

Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra - Computação Aplicada

O Brasil possui um setor de saúde que em diversos pontos deixa a desejar, afetando diretamente a saúde dos brasileiros, pois estes enfrentam dificuldades sempre que necessitam de atendimento. Uma alternativa que pode ajudar a melhorar este setor é o investimento em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), visando a usá-las de modo a aumentar a eficiência e rapidez dos estabelecimentos de saúde do Brasil. Atualmente, as TICs já estão sendo utilizadas por estabelecimentos de saúde em diversos lugares do país, porém seu estágio atual é, de maneira geral, ineficiente e precário. A criação de prontuários eletrônicos pessoais (do inglês Personal Health Record – PHR) em que o usuário pode ter controle sobre seu histórico médico e sintomas, armazenando dados sobre sua saúde, é uma alternativa importante para ampliar a conscientização do paciente sobre seu estado de saúde e conseqüentemente melhorar seu tratamento (TRIANTAFYLLIDIS et al., 2013). Em meio a este cenário, o projeto uHospital surge com a ideia de explorar conceitos de saúde ubíqua e de cuidados ubíquos no âmbito hospitalar, criando um modelo ao qual o paciente consiga ter acesso e até interagir com seu PHR, bem como em que os hospitais consigam informações de seus pacientes advindas de uma única fonte. A partir destas ideias, o presente trabalho visa o desenvolvimento de um protótipo de PHR para a plataforma iOS, usada por iPads e iPhones. A aplicação está sendo desenvolvida com uma nova linguagem proposta pela Apple e de código aberto, denominada Swift. A ferramenta desenvolvida permitirá aos pacientes terem controle da situação de sua saúde a partir de seu celular,

além de permitir que eles informem e salvem informações sobre seu estado atual por meio de sensores, wearable computing. O protótipo ainda fará uso da ciência de situação (situation awareness), em que diversos tipos de contexto são agregados para gerar uma visualização mais complexa, denominada situação (ANAGNOSTOPOULOS et al., 2007; STIPKOVIC et al. 2013). Com esta abordagem, a aplicação interage com o usuário, aprendendo com ele e suas ações, e autonomamente realiza operações de acordo com o contexto atual, podendo informar ao paciente riscos referentes a sua saúde.